

A CENSURA

Está provado que não é o melhor expediente de defesa contra a crítica da imprensa, a censura. O governo usou ultimamente dela e o resultado foi redobrar a imprensa hostil de violência nos seus ataques, em que sobressaiu, aliás, o defensor da doutrina da resignação cristã, da bondade e da beatificação das almas.

De novo se pretende pôr em prática a censura. Julgamos que isso não trará vantagem ao governo a nós, os que temos combatido a revolta militar, vamos, escusadamente, sofrer também a censura, que nos diminuirá um tanto o valor moral do nosso combate à reacção.

Assim como o facto de se ter exercido a censura, deu mais força e ânimo na repulsa aos elementos conservadores, que, ao restabelecer-se a normalidade de imprensa, recomencaram o seu ataque com mais audácia, também nós, os que não queremos solidarizar-nos com esses elementos, nos vemos em pior situação moral, combatendo-os, quando eles não podem defender-se.

De resto, só quando eles falam e escrevem o que querem, é que nós temos ensejo para os atacar, pois sabemos desta forma o que eles pensam.

Desde que, porém, eles não dizem nada, não há forma de replicar ao que eles sobrepõem, em boatos, pela calada, irão espalhando por toda a gente em que possam exercer alguma influência.

A única forma de combater a imprensa é a própria imprensa. Criem os republicanos se não a têm, que é essa a maneira mais democrática de se defenderem. Se foi possível o *Seculo* e o *Diário de Notícias* irem parar às mãos das «forças vivas» é porque os republicanos se não unem, não sacrificam algum do capital de que dispõem para obterem as acções que estiverem quasi em praça. Mas era esse o processo de se defender. Seria curar o cão com o pelo do mesmo cão. O que não faz sentido é que, para se defender a nossa liberdade, haja necessidade de se coartar a liberdade dos outros, amordaçando-os.

Por maior que seja a nossa antipatia pelos conservadores, queremos combatê-los cara a cara, com armas leais, e repugna-nos um regime de excepção em que nos seja permitido a nós dizer certas coisas a que os nossos inimigos não podem responder. Isto não quer dizer que os não continuemos a atacar, no ponto de vista que temos defendido, contra todas as veleidades duma ditadura de conservadores.

Paira sobre a Itália uma grave crise financeira

A pesar de toda a inteligência de Mussolini e dos seus colaboradores, a Itália ainda não conseguiu aplanar as dificuldades que existem com os agentes de câmbio e toda a gente da Bolsa.

A imprensa de Roma, de Milão, de Turim, etc., dedica a maior parte das suas colunas ao estudo desta crise, que ultimamente tem tomado um aspecto duma intensa gravidade.

O ministro das Finanças, Stefani, a quem atribuem as responsabilidades sobre operações financeiras, tem tido estes últimos tempos numerosas entrevistas com os directores dos bancos. Tem sido publicados vários comunicados oficiais, mas nenhum deles satisfaz ainda aqueles que não estão de acordo com a política governamental.

Alguns jornais, como a «Epoca» desejam que se faça uma conferência geral de banqueiros e industriais de Itália. Só essa conferência, diz a «Epoca», poderá salvar a Itália do descalabro financeiro em que se encontra.

O «Mundo», ataca também a atitude de Stefani que pelas exigências que tem feito à Bolsa, levou a Itália às proximidades de uma catástrofe.

O «Corriere della Sera», o grande órgão de Milão, que defende os interesses dos financeiros, publica um artigo do economista Luigi Finanzi em que este afirma que se se der a liquidação de Abril, a derrocada de Itália será completa.

Em compensação, o «Popolo d'Italia» órgão oficial do fascismo, convida duma maneira imperativa os agentes de câmbio e todos aqueles que frequentam a Bolsa a submeter-se às decisões governamentais. Afirma depois que o fascismo deseja construir uma Itália nova e que de maneira nenhuma se pode acomodar a uma vida paralisada.

Vão lá compreender este regime de tardos!...

17 MINEIROS SOTERRADOS

NEW-YORK, 29.—Em Wallst ficaram soterrados desaste mineiros devido ao escorregamento de um terreno. Foram ordenadas imediatas providências, mas não na esperança do os salvar.

Congresso Distrital do Professorado Primário

inaugura os seus trabalhos no domingo, em Santarém

SANTAREM, 28.—E' nos dias 3 e 4 de Maio próximo que se efectua nesta cidade e, segundo nos informaram, na sala da Junta Geral, o 1.º congresso do professorado primário deste distrito. Estamos certos de que resultará profícua esta magna reunião, dado o entusiasmo que é notório na sua organização. Um facto há ainda a salientar e que está despertando um particular interesse: é a conferência que virá realizar a esta cidade o distinto pedagogo sr. Faria de Vasconcelos, a convite da comissão organizadora do congresso. A confirmar as nossas palavras, reproduzimos as que, de fúgida, e sem propósito de entrevista, ouvimos a um dos mais activos membros da comissão, o professor sr. Gil Mendonça. Entramos na «Estrela Scalabis» e dispunhamos a tomar café com um amigo, quando fomos abordados pelo sr. Gil Mendonça, que nos conheciamos de vista, e que nos entregou um cartão de admissão ao congresso na qualidade de correspondente de *A Batalha*.

Agradecemos e trocamos algumas palavras mais, observando nós ao sr. Mendonça a admiração que nos merece o valioso empreendimento que é o congresso pedagógico, distrital.

Com a satisfação própria de quem tem na consciência a tranquilidade do dever cumprido disse-nos, rapidamente:—Tenho tido muito trabalho, mas felizmente removi todas as dificuldades inerentes a estas conjunturas, e posso assegurar-lhe que o nosso congresso há de marcar...

—Grande entusiasmo?—Por exemplo, replicou-nos, regosijado: De Torres Novas, donde esperávamos uns sessenta congressistas, já temos inscritos mais de vinte; assim sucessivamente.

—Boas representações?—Ao nosso congresso virão individualidades em destaque na causa do ensino, o ministro da Instrução, etc.

—Foi isto o que nos disse o sr. Gil Mendonça, membro activo da comissão executiva do congresso, onde representa, com os seus colegas Manuel Pereira e José Neves, o professorado local.—C.

NOTAS & COMENTARIOS

O pinhal da Azambuja

Os acionistas da Companhia Industrial de Portugal e Colónias estão possuídos do exaspero próprio de quem se sente roubado. Queixam-se os acionistas da Moagem que há 18 meses não recebem os seus dividendos. E acrescentam em seu dactilographado queixume a esta redacção endereçado que os directores, a pesar de se esquecerem de lhes pagar os dividendos, apressaram-se a tirar dos cofres as chamadas percentagens de lucros que a si mesmos se atribuíram.

Não confiando nas razões — razões? — dos directores, afirmam que a Moagem tem nos seus cofres dinheiro, para pagar aos acionistas, proveniente da venda do *Seculo* e de duas fábricas de Moagem no Porto.

Alguns dos que se queixam afirmam estar esbarrando com a miséria. E' possível. Mas como eles se regosijariam se os directores da Moagem, em vez de roubar as consumiduras em seu restrito proveito, os roubassem repartindo com eles equitativamente o produto da mais ignominiosa das espoliações...

Contra a imprensa

Foi suspenso o *Correio da Manhã*. Protestamos contra a violência cometida. O jornal suspenso é monárquico e veria com prazer que nós fôssemos atingidos por medida idêntica, como o provou pelo seu silêncio sempre que éramos atingidos por arbitrariedades.

Isso de nenhum modo nos impede de protestar contra a suspensão daquele jornal. Com ela não foram atingidas as ideias reacçãoárias que execramos, mas a liberdade de pensamento, numa das suas mais belas expressões: a da imprensa. Em nome dela lavramos o nosso protesto contra uma medida tão reacçãoária como o jornal que foi suspenso.

E' esta atitude que sempre assumimos em face de todos as violências que nos dá uma grande, uma formidável, uma indiscutível autoridade moral para protestar. Lamentamos e profundamente, que essa autoridade moral não possa ser, com verdade, invocada por muitos jornais que só se indignam com a injustiça quando ela bate à sua porta.

Os comunistas em França

Dar-se-hão conflitos com os socialistas no 1.º de Maio?

PARIS, 29.—O sr. Painlevé teve hoje uma larga conferência com o ministro do Interior nela se assentando as medidas de precaução a tomar a fim de que se evitem por ocasião das manifestações do 1.º de Maio os anunciados conflitos entre comunistas e socialistas. —L.

Os soviéticos negam a sua interferência na propaganda

PARIS, 29.—O sr. Krassine entregou ao sr. Briand uma nota do governo dos soviéticos em que este afirma nenhuma intervenção ter tido na propaganda comunista realizada em França e que deu já como resultado os acontecimentos sucedidos em Paris e noutros pontos da França. —L.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

Uma interpretação errada?

Os actos e as palavras devem ser medidos até se enquadrarem bem dentro da boa lógica

A minha notoriedade nas fileiras do operariado militante, eu sei, é talvez mais filha da carência de elementos mais capazes e quicá da invulgaridade do meu nome, do que da prática de actos em que eu me tenha afirmado ardoroso paladino da causa operária. Mas, como cada um tem apenas o dever de dar o que pode...

Admitindo porém a hipótese de que o meu passado me tornasse credor de uma aureola de respeito, eu não ousaria, porque não tinha tal direito, em vir impor meus conceitos sobre tal ou tal ponto de ordem ideológica ou de tática, para que, só por ser meu, o aceitassem.

Muito menos — isso, nem de longe — poderi pretender arvorar-me em sábio para ensinar... mestres. Sucede, porém, às vezes — e frequentemente na nossa vida profissional — que o aprendiz, mais facilmente do que nós, atina com a solução mais prática dum qualquer problema, porque o nosso cérebro cansado ou a nossa desintegração desses problemas nos inibi de colher prontamente a solução. E então, se a modestia está connosco, damos razão ao aprendiz.

Vem isto ao propósito do artigo publicado pelo nosso camarada e amigo Alexandre Vieira sobre a orientação seguida pelo comité confederal (?) em face do movimento revolucionário conservador e a atitude de discordância legítima, por parte da maioria dos elementos que no Conselho Confederal representam os vários organismos operários.

Eu sou um dos discordantes; mas, se não fôra o considerar Alexandre Vieira de boa fé, manter-me-ia silencioso. «Aquilo que Vieira diz poder ser «espírito pouco atilado» eu chamarei espírito desintegrado; porque ele, mau grado seu e nosso, nos últimos anos tem actuado pouco nas fileiras sindicais. Daí o preconceito ainda hoje um sindicalismo incoerente, impreciso, maleável e oportunista, aquele sindicalismo de cartilha que não evoluiu acompanhando os factos sociais, que não se afirmou entre nós e em Coimbra como um ideal de acção e combate até à abolição do salariato e do Estado, nem tomou na Covilhã (que queriam que não) uma afeição mais acentuadamente libertária.

Supor-se há que eu pretendo a anarquização absoluta e imediata do sindicalismo? Não me anima uma intensiva fobia pela corrente autoritária que ainda nele existe? Engano! Eu não quero dar nem tirar ao sindicalismo as suas qualidades intrínsecas. Sendo eu daqueles que têm evoluído com o próprio sindicalismo — ainda vim a tempo de tomar parte na luta para o expurgar dos elementos políticos que o mantinham numa feição que, com pequenas variantes, agora se pretende restabelecer-lhe — eu habitude-me a encarar a independência do sindicalismo de uma forma que julgo ser a mais consentânea com a lógica — aquela lógica de desinteresse pessoal, de grupo, de partido ou de seita — que devem preferir todos aqueles que defendem a emancipação dos povos.

Quanto a mim, pois, um sindicalismo apolítico e anti-estatal, onde os trabalhadores sabem que se congregam para a luta comum contra o capitalismo e o Estado — note-se: o Estado representado por todos os partidos políticos que visam a constituir governo, ainda que rotulados de *governo do povo pelo povo* ou de *ditadura do proletariado* — um sindicalismo assim caracterizado...

A repressão na Bulgária

Os comunistas continuam defendendo-se desesperadamente

VIENA, 29.—Dizem de Sofia que um comunista matou sete gendarmes que andavam fazendo buscas nas habitações dos arrebeles daquela cidade tendo cercado uma casa sua. Nessa casa estava um comunista, que matou dois gendarmes a tiros de revólver, tendo depois matado mais cinco fazendo uso de uma carabina. Os gendarmes fizeram uso de metralhadoras, tendo conseguido matar o seu exasperado adversário. O tiroteio foi ouvido da cidade tendo causado pânico.

A polícia búlgara continua fazendo batidas em todos os pontos onde supõe que os comunistas receberam guarda, recusando-se estes a entregar-se e defendendo-se à bomba.

Os jornais inserem notas oficiais em que se diz que o governo búlgaro lamenta a errada interpretação, dada pelo governo iugoslavo às suas recentes declarações sobre atentados terroristas na fronteira. O governo búlgaro nunca suspeitou que a iugoslávia tivesse complicitades ou favorecesse comunistas búlgaros. Uma nota neste sentido foi apresentada ao governo iugoslavo a pedido das grandes potências.

A BATALHA

O número de A BATALHA de amanhã, 1.º de Maio, vai despertar decerto grande interesse no meio operário.

Constará de 10 páginas, duas delas com grandes gravuras a cores, inserindo desenhos de Cristiano de Carvalho e Alonso. Publicará escolhida colaboração alusiva à data que se comemora.

E' o habitual, o preço de A BATALHA — 30 centavos.

sadamente anti-autoritário não pode deixar de ser libertário. Ou a lógica...

Ora esta característica do sindicalismo em Portugal está magistralmente expressa na tese «Organização Social Sindicalista» aceite pelo Congresso da Covilhã. Porém, como agora se afirma, — certamente no intuito de atenuar o significado desse importante trabalho — que essa tese é unicamente a *capítulo do edifício social sindicalista*, sem objectivos imediatos e por consequência sem prejuízo para o desejado oportunismo, permito-me perguntar a quem possa esclarecer-me: a factura dos alícerces e o levantamento dos respectivos pilares não deverão obedecer à necessária consistência para suportar essa *capítulo*, que é a finalidade?

A não ser assim, julgo eu, a derrocada será fatal. Esclarecendo: Se atendermos que a orientação imprimida ao sindicalismo é revolucionária no sentido libertário — mesmo sem ser anarquista — decerto concluiremos que os trabalhadores, olhos postos na *capítulo*, ponto máximo da sua emancipação, devem com o seu esforço próprio, ir conquistando a maior soma de bem estar, sem contar com o auxílio ou colaboração dos que fatalmente amanhã serão os seus novos opressores, acobertados ou não com o estado de atraso mental em que os povos se encontrem.

A estes meus pobres conceitos, colhidos de alguns daqueles que hoje os combatem, há por costume opôr a falta de capacidade revolucionária e administrativa dos vários corpos do sindicalismo e por isso mesmo a indispensabilidade de coligação para os pontos de interesse comum com os chamados partidos avançados.

Não é demais afirmar aqui que não me anima a fobia contra este ou aquele partido surto ou por surgir; apenas, encaramo-os como *coisas* que surgem naturalmente como consequência de fenómenos sociais, entendendo que devem gravitar no seu âmbito próprio e acho naturalíssimo que procurem materializar os seus objectivos. Daí até ao aceitar como boa a sua intromissão na organização operária, de carácter apolítico, vai uma distância intransponível e igual longitude vai na minha concordância com uma colaboração, dado que na heterogeneidade fundamental existente nos assemblariamos muito às caldeiras de barro e de cobre da fábula, certo que nós é que ficariamos... partidos...

Várias têm sido as tentativas mais ou menos hábeis para o estabelecimento, em tempo de paz interna e com carácter efectivo, da coligação, mais conhecida por *frente única*. Mais recentemente foram pretextos a propaganda a fazer contra uma nova confederação, possivelmente resultante da ocupação do Ruhr, e a necessidade de enfrentar a preparação da ditadura militar.

Tendo falhado essas tentativas, a pretensão resurge agora, modificada no sentido de a *frente única* visar os momentos excepcionais como o que vimos de atravessar com o movimento revolucionário conservador, servindo de base para isso os resultados obtidos (?) por um comité de delegados de si próprio — sim, porque em boa verdade outra coisa não foram — e a ante-visão de conveniências futuras.

Há, porém, uma série de factos dos últimos dias a escalpelisar, a bem da definição de situações. Aprecia-los lemos, visto que concordamos em absoluto na urgência de *antepôr os actos às palavras*.

SANTOS ARRANHA.

Eleição de Hindenburg

A luta contra o perigo monárquico

BERLIM, 29.—O marechal Hindenburg vai prestar o seu juramento a Berlim, devendo ocupar o palácio presidencial em companhia de seu filho e da sua nora. O marechal Hindenburg deseja manter o actual governo estando os democratas dispostos a apoiá-lo.

Os comunistas e as uniões trabalhistas publicaram um manifesto em que dizem que o único caminho a seguir é o da luta contra o perigo monárquico, devendo-se unir todos os proletários para esse fim.

Os nacionalistas promovem grandes manifestações

BERLIM, 28.—Foram imponentes as manifestações realizadas em Brunswick em honra do presidente eleito do Reich. Centenas de organizações de combatentes nacionalistas desfilarão perante o marechal Hindenburg. —L.

BERLIM, 29.—Em Munich preparam-se grandiosas festas para o dia em que Hindenburg prestar juramento no Reichstag. —L.

O pessimismo da imprensa grega

ATENAS, 29.—A imprensa grega comenta com pessimismo a eleição do marechal Hindenburg para presidente da república do Reich. —L.

Os patriotas suecos contra o desarmamento

STOCKOLMO, 29.—Alguns jornais suecos discordam da resolução do governo que por motivos de economia suprimiu seis regimentos de infantaria, dizendo que a Suécia não deve, devido ao estado actual da Rússia reduzir as suas forças militares porque isso pode até influir na atitude da Rússia para com a Finlândia.

Uma viagem a prémio

NEW-YORK, 29.—Raymon Ortel, americano de origem francesa, ofereceu um prémio de mil libras ao primeiro aviador que faça o vôo Paris-New-York.

AS MISÉRIAS DE SÃO BENTO... Um parlamento que ajoelha perante um pelotiqueiro está moralmente aniquilado!

As mentiras do sr. Cunha Leal e a coragem moral dos deputados postos à prova

O sr. Cunha Leal é um actor consumado que se desdobra em muitas faculdades; actor para todo o genero de espectáculos, actor para toda a espécie de públicos. A sua carreira pública, a sua vida política são uma consequência dessa extraordinária e fatal vocação.

Como aquela actriz que quando pronunciava uma frase, com sinceridade, aproveitava logo a inflexão para a reproduzir no teatro, assim é o sr. Cunha Leal na vida e na política. Possui a faculdade de se indignar, permanecendo indiferente à sua indignação, fazer uma vibrante profissão de fé, estando interiormente ruminando o maior dos scepticismos. O parlamento é um magnifico palco para um actor como o sr. Leal, que num a vontade magnifico representa o radical que vai saquear os banqueiros para salvar o povo e o conservador que vai salvar os banqueiros para saquear o povo. Encenação barata do Judo bíblico, atitudes mesquinhas de Tarzão. Começou a sua vida de qualquer maneira e ninguém sabe — nem ele próprio — como acabará. Tipo perfeito, acabado do aventureiro que vive um dia a dia feito de expedientes, descuidado do futuro, ignorando sempre o que será amanhã, com a confiança supersticiosa dos jogadores que acham natural dois fins de vida opostos: acabarem tristemente ou morrerem, banalmente, homens de bem. Há ainda um terceiro defeito que arredamos por pouco natural, nada provável: o suicídio, o tiro nos miolos, desfecho vulgar no romantismo de exgoto. Mas o sr. Leal não é romantico — nem mesmo de exgoto.

Este homem pode provocar cóleras, pode merecer considerações, o que não provoca é simpatias, o que não inspira é confiança. Quem acreditará num homem que com uma flexibilidade de acrobata se adapta a todas as situações e a todas as ideias? Quem acreditará num farrapo que oscila e se agita, sob os mais contraditórios ventos?

No parlamento, o sr. Cunha Leal declara como um comediante: com técnica mas sem alma. Debalde lhe encontráremos verdade nas suas afirmações, sinceridade nas suas atitudes. Tudo playvório, tudo gestos, tudo lances de efeito. Impõe-se pela voz, pela figura, pela audácia — apenas.

A atitude que tomou no Parlamento depois que saiu da sua prisão é prova concludente do que acima dizemos.

Afirmou categoricamente que o sr. José Domingues dos Santos tinha — por intermédio do sr. Quirino de Jesus e de combina-

ção com o dr. Pestana Junior, — pedido o apoio do sr. Raul Esteves para se agüentar no poder e sob pena de cair nos braços dos avançados. E Quirino de Jesus, a pessoa mais autorizada para desmentir ou confirmar, — desmentiu.

Entremos, porém, no que ontem se passou no Parlamento a propósito das atordas espalhadas pelo sr. Cunha Leal, erguidas pela sua sacrosanta indignação contra os que o supozeram capaz de ter a uma bela atitude moral de ter lançado para uma revolução por ele instigada em comícios, em sessões, em conferências...

Ontem o sr. José Domingues dos Santos, em resposta ao sr. Cunha Leal, afirmou que a sua política era assente sobre ideias e não sobre despojos pessoais. O seu procedimento tem sido correcto, superior a ameaças, a injúrias, a ironias, a atitudes maliciadas, condenando os processos injuriosos e violentos de ataque pessoal.

Salienta a circunstância dos nacionalistas se terem voltado à câmara depois da derrocada da Rotunda. Referindo-se ao sr. Cunha Leal declara que um homem que como ele foi chefe do governo não tem o direito de injuriar ninguém.

Não teve relações com o sr. Raul Esteves, monárquico de sempre, criatura que tem andado a brincar com a sua situação. O sr. Cunha Leal replica zombeteiramente, trocando a firo o orador antecedente, o que origina agitação nalgumas bancadas democráticas. Depois falando em tom de seriedade mantém as afirmações do sr. Raul Esteves e metendo duas frases de efeito: —E' possível que para não se fazer luz sobre todo este caso, amanhã haja mais jornais suspensos. E' possível que dentro em pouco sejam que hoje acusam os vencidos em breve sejam pelo mais convertidos em reus.

O sr. José Domingues volta a falar dizendo, entre outras coisas, que o sr. Raul Esteves tinha 8 dias antes da revolução afirmado a sua lialdade ao chefe do governo. Nestes termos, entre a palavra de Raul Esteves e a de Quirino de Jesus optava por este último.

Resumindo: o sr. Cunha Leal é o que acima está dito e o parlamento que se cala, se intimida, se acocora diante dele, o que poderá ser?

Leitor, desculpa-nos. As palavras com que classificáramos o parlamento estão-nos suspensas dos lábios, mas com grande má-gua nossa não as podemos escrever.

O PRIMEIRO DE MAIO

As manifestações na provincia e arredores

Delegados da C. G. T. às localidades da provincia

Foi definitivamente resolvido o envio às diversas localidades da provincia, dos delegados a seguir mencionados: S. B. de Messines, Faustino Ferreira; Sines, Manuel Nunes; Portimão, Quirino Moreira; Olhão, Antonio Monteiro e Manuel Joaquim de Sousa; Évora, Artur Aleixo de Oliveira; Ervedal e Extremoz, Jaime Tiago; S. Domingos, Manuel Peres; Montemor-o-Novo, Antunes Rodrigues; Ponte de Sôr, Francisco Quintal; Castelo Branco, M. Viegas Carrascao; Covilhã, Gonçalves Vidal; Torres Novas, Ferreira da Silva; Coimbra, Delfim Pinheiro; Porto, Jeronimo de Sousa; Marinha Grande, Fernando de Almeida Marques; Setúbal, Santos Arranha e Virgílio de Sousa; Oeiras, Antonio Marcelino; Cascais, Manuel Rodrigues; Tires, Tavares Adão; Almada, Lucio Costa; Vendas Novas, João Gomes; Aljustrel (Beja), Francisco Viana e Artur Cardoso; Aldegalega, Amadeu de Moura; Vila Franca de Xira, Emilio Santana; Barreiro, Mario Pinto; Santarém, Augusto José Afonso; Gouveia, Alfredo Pinto; Vieira de Leiria, Adelino Ferreira e Almeida Marques; Faro, M. Joaquim de Sousa.

Fragateiros

Ao contrário do que ontem publicamos por decisão da Federação Marítima amanhã as fragatas não devem seguir para os paquetes com mantimentos e correio, nem aceitar ordens de qualquer espécie que impliquem com a paralisação de trabalhos.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, em sua reunião, resolveu convidar todos os elementos da classe, por intermédio da *Batalha*, a abandonarem o trabalho no dia 1.º de Maio, e bem assim accorrem às reuniões que nesse dia se efectuem.

Federação das Juventudes Sindicais

A Federação das Juventudes Sindicais nomeou mais os seguintes delegados às sessões e comícios do 1.º de Maio: Lisboa, António Alves de Sousa; Barreiro, Guilherme Mesquita; Sintra, José dos Santos; Oeiras, João Miranda de Oliveira; Almada, Sebastião Marques; Évora, Baptista Gonçalves; Cascais, Parede, Manique e Tires, Luís de Oliveira.

Almada

Em Almada realiza-se no dia 1.º de Maio um comício público, promovido pela U. S. O., na Praça de Camões às 10 horas.

Em Vila Nova de Gaia

A comissão promotora das manifestações do 1.º de Maio em Vila Nova de Gaia convida os sindicatos de Gaia a enviarem um seu representante a uma reunião que se deve efectuar hoje, às 19 horas, na Avenida Diogo Leite, 1367.

Convidam-se também os militantes operários de Gaia a passar pelas sedes das suas associações.

data do 1.º de Maio, exorta todos os condutores de carroças a compenetrarem-se dos seus deveres, paralisando o trabalho neste dia de afirmação revolucionária.

Esta comissão administrativa sciente da missão indicada espera que todos os camaradas acatem as suas determinações não trabalhando nem um só condutor de carroça.

Federação da Construção Civil

Reuniu o Conselho Federal, tendo resolvido satisfazer o pedido de delegados para sessões e comícios a realizar em Lamego, Ponte de Sôr, Extremoz, Guarda, Moura, Tires, Cintra, Oeiras, Cascais, Parede Torres Novas, Lisboa, Ervedal e Galveias.

Federação Marítima

O Secretariado avisa todos os sindicatos marítimos que no dia 1.º de Maio paraliza totalmente o trabalho, à excepção dos vapores das carreiras do Seixal, Barreiro, Cacilhas e Trafaria.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Para comemorar a data histórica que amanhã passa, o sindicato dos trabalhadores do tráfego convida a classe a abandonar, nesse dia o trabalho, solidarizando-se assim com todas as outras classes.

Corticeiros de Lisboa

A Direcção deste sindicato convida toda a classe a não trabalhar no dia 1.º de Maio a exemplo dos anos anteriores assim como compartilhar dos protestos universais contra a classe burguesa mundial.

Em Belem

As secções dos corticeiros e da Construção Civil de Belem, apela para que, no dia 1.º de Maio, todos os trabalhadores da área não trabalhem e compareçam no comício que nesta cidade se realiza.

Condutores de carroças

A comissão administrativa do sindicato dos condutores de carroças ao passar a

A INCINERAÇÃO DOS CADÁVERES

O forno crematório no cemitério do Alto de São João deve principiar a funcionar em Agosto próximo

O forno crematório em construção há meses no cemitério oriental vai ficar concluído nos fins do próximo mês de Julho. Segundo os bons cálculos, a incineração dos cadáveres principiará a fazer-se no Alto de São João, em Agosto, devendo ser observados as seguintes disposições regulamentares dos serviços de incineração.

O município de Lisboa poderá fazer construir em todos os cemitérios da cidade, se assim julgar conveniente, fornos crematórios destinados à incineração de cadáveres. Em cada um desses fornos serão incinerados os cadáveres dos falecidos que residam nas freguesias que constituem a respectiva circunscrição, do mesmo modo como actualmente se procede com as inumações, ou dos que se destinem aos jazigos que se encontrem nesses cemitérios.

Enquanto exista apenas um forno crematório, todos os cadáveres destinados à incineração, ainda aqueles que pretendam ser depositados em jazigos de outros cemitérios, serão enviados ao Alto de São João onde se encontra o referido forno, desde que sejam deslocados as urnas contendo as cinzas nas condições indicadas no artigo 268, do código do Registo Civil. Nenhum cadáver poderá ser incinerado sem que se apresente, na Administração do respectivo cemitério a autorização que indica o artigo 265 do código do Registo Civil.

Quando o cadáver que se pretende incinerar for procedente de fora de Lisboa ou do estrangeiro, terá de vir acompanhado não só da autorização a que se refere este artigo, mas também dos documentos indicados nos §§ 1.º e 2.º do art. 4.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Lisboa e na falta ou insuficiência desses documentos e na demora na sua apresentação, proceder-se-á como determinam os §§ 3.º e 4.º do mesmo artigo do mencionado Regulamento.

Os cadáveres destinados à incineração serão envolvidos numa mortalha, lençol ou qualquer outro veste muito simples e encerrados em caixões de madeira de limoeiro ou mais branda possível, de espessura não superior a 0,01, de modo a que fiquem delimitados sobre uma pequena porção da chamada la de madeira.

Os caixões não serão pregados mas emalhetados e alcatroados internamente.

Em todos os cemitérios onde existam fornos crematórios haverá compartimentos com o comprimento de 0,30 com a largura de 0,23 e com a altura de 0,25, para depósito de urnas que encerram as cinzas dos cadáveres incinerados, compartimentos que no seu conjunto formarão o chamado Colúmbio Municipal e por cujo aluguer anual se pagarão e nas mesmas condições, taxas iguais às dos compartimentos dos osários municipais. Enquanto se não construírem os chamados Colúmbios Municipais, as urnas a eles destinadas serão encerradas se assim o pretendirem as respectivas famílias nos compartimentos dos osários municipais, podendo cada compartimento comportar mais duma urna as quais serão competentemente numeradas e identificadas as cinzas.

As urnas destinadas a jazigos, osários ou colúmbios particulares pagarão, além da taxa de incineração, as mesmas taxas que se cobram actualmente nos cemitérios quando a entrada dos cadáveres ou ossadas nos jazigos ou osários particulares. Haverá em cada cemitério onde existam fornos crematórios, uma zona destinada ao enterramento de urnas contendo cinzas, onde serão sepultadas aquelas que, após a incineração, as famílias pretendam inumar, pagando uma taxa igual à que se cobra por sepulturas destinadas a receber cadáveres de crianças.

O depósito de urnas contendo cinzas nos colúmbios ou osários municipais poderá ser perpétuo e nas mesmas condições do § 3.º do art. 18 do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Lisboa. Quando seja

de pagamento anual, findos os prazos desses pagamentos proceder-se-á nas mesmas condições que determina o art. 19 do referido Regulamento.

Quando se pretenda colocação nos Colúmbios Municipais, de támpas com inscrição ou de caixas com coroas, será seguido o que indica o art. 20 e seus §§ do mesmo Regulamento. Em tudo que diga respeito aos colúmbios particulares, proceder-se-á do mesmo modo como se procede com o que diz respeito a jazigos ou osários particulares. Quando à entrada, retirada ou permanência de urnas contendo cinzas de cadáveres incinerados que não estejam depositadas em compartimentos municipais, serão aplicadas as actuais disposições que se encontram no Regulamento dos Cemitérios e que dizem respeito à entrada, retirada ou permanência dos cadáveres ou ossadas em jazigos ou osários particulares. A trasladação de urnas com cinzas de cadáveres incinerados, poder-se-á fazer sempre que se proceda em conformidade com o art. 268 do Código de Registo Civil e se pague as respectivas taxas.

As incinerações serão feitas sob a vigilância do funcionário municipal para isso designado conforme determina o art. 267 do Código do Registo Civil e na presença dum representante da respectiva família. Acabadas as incinerações, as cinzas que se não destinem a serem sepultadas na terra, serão encerradas em urnas de chumbo que imediatamente serão fechadas e soldadas na presença do representante da família e do administrador ou do seu delegado, podendo essas urnas por sua vez serem encerradas em outras que poderão ser de qualquer madeira, pedra ou metal. A construção dos fornos e a marcha da incineração serão reguladas nas condições indicadas pelo Congresso Internacional de Cremação reunido em Dresden em 30 de Junho de 1876.

Regras para incineração de cadáveres

— A cremação deve ser completa e sem deixar resíduos carbonizados;

— A operação deve ser directa, e só poder ter lugar em aparelhos destinados exclusivamente à cremação de cadáveres humanos;

— O gás e o vapor não devem produzir qualquer cheiro que possa espalhar-se no ar;

— As cinzas devem ser puras e esbranquiçadas e poderão rápida e facilmente juntarem-se;

— A incineração dum cadáver deve ser feita no mínimo tempo possível;

— O aparelho deve estar construído de forma que possa fazer rapidamente muitas cremações sucessivas, a bem da salubridade pública e sob o ponto de vista do respeito que deve haver pelos mortos;

— Que o cadáver possa ser queimado dentro dum caixão feito de materiais de fácil combustão;

— Que o forno crematório seja acessível por todos os lados, durante a operação da cremação aos parentes e amigos do defunto, para que possam assistir à marcha da operação;

— Que todas as operações (introdução do caixão no forno, recolhimento das cinzas) se façam o mais rapidamente possível;

— Que o funcionamento do forno propriamente dito (introdução de combustível, regulamento do ar e da tiragem) se faça fora das vistas da assistência;

— Que o combustível nunca possa estar em contacto com o cadáver;

— Que se dispense o mínimo possível de combustível por cada incineração;

— Que o combustível não possa, em caso algum, aceitar fumo que produza qualquer cheiro;

— Que todas as partes submetidas a uma temperatura elevada sejam construídas com materiais refractários, inoxidáveis e indeformáveis.

ção desta data revolucionária para o proletariado, sendo oradores delegados da Confederação Geral do Trabalho e Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Em Buecos

De acordo com o Comité de Propaganda Confederal de Coimbra, realiza-se pelas 17 horas, nesta vila, um comício público de protesto contra as prepotências burguesas e de comemoração do dia 1.º de Maio, sendo oradores delegados do referido Comité e da Confederação Geral do Trabalho.

— Editados pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra têm sido afixados e distribuídos manifestos referentes à comemoração do dia 1.º de Maio, nas cidades de Coimbra e Figueira da Foz e Vila de Buecos.

— Espera-se que estes comícios sejam bastante concorridos.

Uma conferência de negros norte americanos

Foi inaugurado recentemente, em Nova York, um grande Congresso internacional de negros, que reuniu delegados de todos os continentes em que a raça preta tem sofrido injustiças, vexames e torturas da parte dos brancos.

Os negros não se sentem contentes com a sua sorte após a abolição da escravidão e do reconhecimento da igualdade das raças — lugares comuns derivados e baseados em soluções mais teóricas do que práticas.

Os representantes dos pretos vão formular reivindicações sobre as condições dos seus irmãos da raça em diversos países que se dizem civilizados, como a França, onde os negros do Senechal, embarcados às manadas durante a última guerra, foram — umas vezes à força, outras com enganos, levados a morrer por uma causa que não era a deles, servindo de carne para canhões... Qual a dignidade humana, também, concedida a esses outros negros norte americanos que vivem em bairros separados e para os quais os brancos têm repugnância e o desprezo que dão aos animais imundos?

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

EM PARIS

O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio votou uma resolução favorável ao Esperanto

Em 19 de Abril corrente realizou-se em Paris o 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio e na ordem do dia, por iniciativa da American Radio Relay League, o pedido da aceitação de uma língua internacional auxiliar.

Uma sub-comissão estudou o assunto e por 13 votos contra 2 foi resolvido que a língua auxiliar escolhida fosse o Esperanto. Dos dois votos não favoráveis, um queria o inglês e o outro o Ido.

A resolução diz:
a) O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Rádio, constatando as dificuldades causadas pela diversidade de línguas nas relações internacionais, decide recomendar o estudo e o uso do Esperanto como língua auxiliar nas comunicações internacionais rádio-telefónicas e respectivas audições, como também nos programas, resumos ou traduções a aparecerem em revistas e congressos.

b) A mesma recomendação é feita para as comunicações rádio-telegráficas, quando os correspondentes não possam entender-se nas línguas nacionais.

c) Em vista desta decisão, o Congresso adopta o Esperanto como sua língua auxiliar internacional ao lado das línguas nacionais usadas.

São Carlos

Só amanhã, é que neste teatro reaparece, com o SINAL DE ALARME, a mais jocosa e espirituosa peça desta actualidade, a artística Companhia dos Ilustres artistas Lucília Simões-Erico Braga.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de *Mirmee*, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas. 6\$00
Traduzido do original polaco de *Nierjewski* por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume. 5\$00

Selos de propaganda esperanta

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos princípios, monumentos, pittorescos, impressos. Cada coleção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto. 5\$0

Eden Teatro

Empresa Conceição Silva, Ltda.
(Telefone Norte 3800)

HOJE, às 8 3/4 da noite

DESPEIDIA IRREVOCÁVEL da

"TROUPE" RUSSA ELTZOFF

que desempenhará todo o sensacionalismo espectacular

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, ESTREIA da Inigualável

"Troupe" Russa Chatam

(As últimas novidades de Music-Hall)

Composta de 10 figuras: bailarinos, cantores, equilibristas, mímicos, fantasistas, plásticos, xilofonistas, exibindo o génio

JOE-BARTO, INIMITÁVEL

MAIS ATRAÇÕES

ESTREIA da encantadora cancionista "disco" e bailarina, a divina

MIREYA

(género Argentina) que se apresenta com luxuosas "toilettes" e lindos cenários

Teatro São Carlos

SEXTA-FEIRA, 1

Reaparição da Companhia

Lucília Simões-Erico Braga

com

O Sinal de Alarime

A MAIS SURPREENDENTE E FANTASIOSA

PEÇA ACTUALMENTE EM SCENA

Teatro Apolo

TIROIRO

HOJE

às 9,30 da noite

a sugestiva revista, onde além de apresentar deliciosos cenários se vê um automóvel conduzindo dois espirituosos enamorados

Magnífico desempenho

Música cheia de colorido

Teatro Nacional

Telefone Norte 309

HOJE

ARTISTICO ESPECTÁCULO

COM A PEÇA EM 3 ACTOS

NAUFRAGOS

DE FERNANDA DE CASTRO

ÓTIMA INTERPRETAÇÃO

CONJUNTO HARMONIOSÍSSIMO

'A Batalha' na província e arredores São Domingos

Recordando uma patranha

SÃO DOMINGOS, 28.—Querendo "justificar" perante as autoridades o envio de alguma tropa para a Mina de São Domingos, o gerente astuto, mas cobarde, colocou sobre o telhado da sua residência determinada matéria explosiva que veio produzir o efeito por ele apeteído e também calculado, pela madrugada de 19 de Abril de 1924.

Há precisamente um ano que uma dúzia de bonecos de feira, de olhar ofuscado pelo comodismo, bebédos de pleguice, abalaram de carreira... parando diante do nada...

Anteriormente à patranha gerentista fomos algumas vezes censurados pelo seu autor, a fim de arredarem de nós a ideia de fundar na mina uma associação de classe.

Posteriormente levaram-me em visita obrigatória, às nojentas e prejudiciais prisões do Governo Civil de Lisboa. Lá se concluiu que nós nada tínhamos com o caso, a pesar de o gerente afirmar categoricamente que o que ele tinha feito... éramos nós e não ele!

E as investigações terminaram porque... a continuarmos seria preso o gerente. Também, o que já estava reconhecido se não podia desconhecer...—C.

Descoberta científica

PARIS, 29.—O dr. Kermagont comunicou à Academia das Ciências, a descoberta do microbio causador da inflamação das parótidas, que foi encontrado na saliva. O sr. Kermagont está fazendo experiências com um soro que evitará a inflamação das parótidas.—(R.)

Apolo

O sucesso que está conquistando a engrandecida revista TIROIRO é absoluto; o público ri a perder com a graça de alguns números interpolados com extremo equilíbrio por José David e ainda com as piadas do popular Alberto Silva.

Teatro São Luís

Empresa Ramos, Limitada

HOJE—ÀS 9,30 DA NOITE—HOJE

Estreia

dos célebres cancionistas franceses

MAURICE CHEVALIER

YVONNE VALLÉE

da notável dançarina inglesa

JOAN CARROLL

e da graciosa "tonadillera"

PAQUITA ALVARAZ

ESPECTÁCULO DE ARTE

TIVOLI

Tel. N. 5474

Matinée

às 3,30

Semana de repetições

Noite

às 8,30

HOJE

A Orfandade

de Miudinho

Superprodução em 6 partes

com JACKIE COOGAN

(O m. d. de Charlie)

A Flor do Amor

Cine-drama em 5 partes

com VERA VERGANI

UMA CINE-COMÉDIA

UMA PANORÂMICA

AMANHÃ

O BREBEIRO DE MORIN

O TRAPEIRO DE PARIS

SÁBADO e DOMINGO

(de tarde e à noite)

KOENIGSMARK

(EXIBIÇÃO COMPLETA)

Teatro Nacional

HOJE

ARTISTICO ESPECTÁCULO

COM A PEÇA EM 3 ACTOS

NAUFRAGOS

DE FERNANDA DE CASTRO

ÓTIMA INTERPRETAÇÃO

CONJUNTO HARMONIOSÍSSIMO

AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

O triunfo do marechal Hindenburg

PARIS, 27.—O caso do dia é a vitória que Hindenburg acaba de obter nas eleições alemãs.

Eis o resultado do escrutínio para a presidência do Reich: Hindenburg 14.600.000 votos; Marx 13.400.000; Tiedemann, 1.900.000. O marechal foi eleito por uma maioria superior a 1.200.000 votos. Participaram, por tanto, nesta grande contenda civil para cima de 30.000.000 de eleitores, o que representa um aumento de 5.000.000 de sufrágios referindo-me à última eleição, na qual nenhum dos candidatos obteve maioria absoluta para ser elevado ao cargo presidencial.

Notar-se nesta carta o eco fiel dos comentários que surgem neste momento, em razão deste episódio eleitoral, que acaba de emocionar profundamente a opinião pública francesa.

Pessoalmente o triunfo de Hindenburg, nada diz nem significa, porque se o marechal alemão é um bom soldado, em compensação possui uma escassa cultura, ideias muito limitadas, ignorante de política e sem dotes diplomáticos de qualquer natureza.

No entanto como símbolo possui um grande valor. É um partidário leal dos Hohenzollern; um prussiano da velha escola militarista que foi o sustentáculo da política de Bismark e além disso um protestante rígido, intransigente e irredutivelmente hostil aos católicos.

O que é inevitável é que a tradição dos Hohenzollern, triunfou ante-ontem na Alemanha. Isto quer dizer: em política, a monarquia czarista, absoluta, em religião, o protestantismo puro, mantenedor de todas as intransigências luteranas, que há tempos perseguia implacavelmente os católicos e fez uma guerra terrível a Roma.

Em razão da vitória de Hindenburg ficaram vencidos: o espírito republicano representado em Marx; a influência política dos católicos que tinham chegado a ser os árbitros dos destinos alemães e por último as tendências conciliadoras e pacifistas representadas nos socialistas, o núcleo mais forte e numeroso da Alemanha, que apoiava a candidatura de Marx.

Não se pode dizer que o escrutínio represente um resultado numérico favorável para as esquerdas, embora se somem os votos de Marx com os de Tiedemann, pois para isso seria necessário classificar os comunistas nas esquerdas; e os comunistas da Alemanha como os da maior parte dos países (temos o exemplo da França) sempre procedem como as direitas, favorecendo todos os seus planos e contrariando os das esquerdas. Assim desta vez, sabendo que iam prestar um decisivo serviço à causa dos militaristas, apresentaram um candidato seu, Tiedemann, que tirando cerca de 2.000.000 de votos a Marx, concedeu o triunfo a Hindenburg.

Ninguém se deve mostrar surpreendido com estas aparentes monstruosidades de psicologia política. Estes casos têm-se repetido várias vezes.

Isto não quer dizer que se deva supor que o kaiser ou o kumprienz dentro em pouco estejam de novo no trono duma monarquia alemã. As consequências para Alemanha, não deixam de ser, no entanto, bastante funestas.

Primeiro que tudo, certamente não será admitida na Sociedade das Nações; prolongar-se-á a ocupação renana; o plano Dawes talvez seja suspenso; na Europa Oriental (Polónia e Tchecoslováquia) o espírito defensivo tomará uma atitude de irreversível intransigência; o tratado de Versailes que já por si era uma burla, passará a ter cada vez menos importância. Tudo isto foi um fenómeno de psicologia política.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.—Preço: \$30.—Pedidos à administração de A Batalha.



CARTA DO PORTO

A classe dos taneiros realizou uma sessão importantíssima

PORTO, 28.—Os operários da indústria de tanoaria e anexos do Porto e Gaia responderam brilhantemente à greve geral por 24 horas, proclamada pela respectiva Federação para, mais uma vez, se reclamar dos poderes constituidos a justa satisfação de determinadas medidas que beneficiam, não só as classes operárias interessadas, como até a própria indústria.

Em consequência deste movimento, que teve 50 a contrariar os seus 4.000 aderentes operários do norte uma meia dúzia de imbecis e traidores, efectuou-se, de manhã, no Centro Radical Guilherme Braga, em Gaia, uma importante reunião magna dos grevistas.

Como estão suspensas as garantias, e para que não surgessem, à última hora, quaisquer atrições impeditivas da numerosa assembleia magna, foi solicitada ao comando superior da divisão licença para a realização daquele acto.

Essa licença foi gentilmente e imediatamente concedida, mas o sargento comandante da guarda republicana de Gaia foi dumha solicitude a toda a prova em ocupar o referido Centro com algumas espingardas subordinadas e, portanto, não deixou reunir os operários taneiros.

O representante da Delegação Confederal, que chegou depois, informou o sargento—de quem já nos temos ocupado noutras cartas—de que o comando geral lhe havia concedido autorização verbal. Mas, como afinal, num mundo onde prevalece a intriga «aristocrática» não vale a palavra honrada dum simples trabalhador, o sargento não acreditou e desculpou-se com as «ordens» do delegado civil do governo nas terras «marroquinas» do lado de lá da ponte.

Como o sargento não quiz ter a amabilidade de mandar uma praça, se não estava para se incomodar ao telefone, comunicar este facto ao administrador e pedir-lhe as novas ordens, o representante da delegação arrastou-se ao gabinete autoritário da administração do concelho de Gaia, expondo ao administrador o que dissera ao sargento. Bando o país entregue às autoridades militares e não às civis, só a estas é que devia pedir licença.

Competia ao civil delegado do governo dar uma telefonada para o quartel geral a perguntar se de facto tinha dado aquela autorização mas como também se julgou no direito de mandar, visto que não é nenhum molho de palha, preferiu passar uma ordem por escrito, na qual lhe é que concedia a licença—demonstrando-se assim que o sargento e o administrador são superiores ao comandante da divisão.

Comunicada esta trapalhada ao quartel geral, e ficando assente que para outra vez será lá passada autorização escrita sem mais satisfações a ninguém, nem a sargentos nem ao diabo—sempre a força retirou e a reunião teve, enfim, lugar.

Nessa reunião estavam representados os seguintes organismos: Federações dos Taneiros e Anexos e dos Operários Corticeiros, C. G. T. e o Núcleo das Juventudes Sindicatas de Gaia.

Expostos os motivos da assembleia pelo presidente, António Joaquim dos Reis, que teve como secretários, A. Joaquim da Silva e Abílio Tavares—o camarada Alfredo Ferreira Soares tem um ofício da Federação de Tanoaria e Anexos, no qual se faz uma vibrante defesa das reclamações que foram entregues ao governo e se exorta a classe do norte a tê-las na máxima consideração.

Por António Joaquim dos Reis foi também lida a exposição que o Sindicato dos Taneiros e Anexos do Porto e Gaia, «A Libertadora», elaborara para ser entregue ao chefe do distrito, a qual foi aprovada por unanimidade, bem como um telegrama dirigido aos poderes centrais naquele sentido.

Joaquim do Carmo, em nome da Delegação Confederal, encareceu, entusiasticamente, o apelo feito aos operários de tanoaria e anexos pela sua Federação e salientou com exuberância de argumentos, a razão, a justiça e a lógica consubstanciais nas reclamações formuladas pela Federação de Tanoaria e Anexos. Este organismo tem principalmente em vista terminar com a miséria que invade os infelizes lares dos operários de tanoaria.

Criticando, a fundo, a atitude egoísta dos exportadores ingleses, para os quais o regime de «torna-viagem» é de excelentes resultados lucrativos para o aumento das suas riquezas, fez uma calorosa exortação para que todos os operários taneiros e anexos estreitem os laços da sua solidariedade mútua, abandonem o vício invejoso da continua e perigosa ingerência de álcool e tratem de cultivar o seu espírito e a sua consciência, sem o que não será possível a consecução dos seus objectivos emancipadores, o triunfo do seu direito a uma vida mais feliz e humana.

Depois de uma crítica formidável a toda a sorte de políticos, que colocam sempre acima das justíssimas reclamações operárias os seus interesses particularistas e partidários—aconselha a que todos os operários e anexos devem, por um dever de dignidade própria e por um dever de salvaguardar o futuro das suas famílias, acompanhar a sua Federação se ela amanhã se vir forçada a proclamar um movimento mais intenso e extenso em defesa das reclamações em trânsito, se não querem cair numa situação de maior miséria, provocada por uma tremenda crise que os conduzirá à consequente humilhação dumha baixa de salário.

Francisco de Sá, do Sindicato dos Taneiros, combateu, com a maior profundidade de conhecimentos, o nefasto sistema de «torna-viagem», apontando, um a um, todos os ruínosos inconvenientes que acarreta para a vida moral, profissional e económica da classe de tanoaria.

Na falta de trabalho, que a volta do vasilhame importado desenvolve cada vez mais assustadoramente—acontece voltar muitas vezes sem que seja preciso apertar um arco—é que se vai assentando a ruína da classe, e que reside o principal pilar da sua miséria a alastrar-se. Se os governantes continuarem a satisfazer as ambições dos industriais ingleses, a classe deve reagir, pelo que deve concertar a sua união e concatenar as suas energias.

David Dias Pires combateu igualmente

o sistema de «torna viagem» e o trabalho de empreitada. Em sua opinião, porém, é preciso fazer cair a máscara daqueles que a têm, decidindo-se por um único caminho. A abolição do regime de «torna-viagem» aproveitou também aos industriais portugueses. Portanto, não faz sentido que eles, junto dos operários tenham um critério de aplauso às suas reclamações e junto dos exportadores ingleses mantenham uma postura diferente, de covardia. Ou por uma coisa ou por outra.

Adriano Pimenta, da Federação Corticeira, salda as classes reunidas e demonstrou, sintética mas claramente, que toda esta luta de classes em que se chocam interesses vários, é derivada à sua organização social que não equilibra, de um modo equitativo e geral, a produção com o consumo.

Se estivesse fundamentadas normas da justiça para todos, dos direitos de livre existência para todos, do trabalho e consumo postos em comum—não daria estas anormalidades e contrasensos que continuamente presenciámos. Terminou por, mais uma vez, saldar os taneiros e anexos.

Com a manifestação que se devia fazer junto do Governo Civil, para a entrega das reclamações, não fosse permitida pela autoridade militar, foi nomeada uma comissão de 15 membros encarregada de apresentar a representação assinada por centenas de operários taneiros do norte de cuja comissão fez parte o delegado da Delegação Confederal.

Nessa representação lamenta-se o facto do governo da República ainda não ter atendido as reclamações apresentadas, por intermédio do então ministro das Finanças, em 1924, e que representam as aspirações de 7.500 operários, ou sejam 30.000 seres humanos, incluindo as pessoas da família de que são chefes.

Entre outras fazem-se as seguintes reclamações:

Exploração das matas florestais de Moçambique para o desenvolvimento da indústria nos seus fornecimentos e a montagem da indústria siderúrgica, a fim de se abastecer de ferro; proibição da reimportação de vasilhame armado construído no país, a fim de assegurar e normalizar o trabalho de 7.500 taneiros; aproveitamento dos montados incultos para o plantio de matas de castanheiros, a fim de futuro, ser mais vantajosamente fornecida a indústria; proibição mais rigorosa do fabrico de bebidas artificiais nas colónias, a fim de que em mais larga escala lá se coloquem os vinhos puros da metrópole, e a imediata normalização das transferências de dinheiro das colónias; rigoroso cumprimento das 8 horas de trabalho, a fim de moralizar e normalizar a produção; proibição da utilização de aprendizes com menos de 14 anos de idade, especialmente em maquinaria.

A reunião terminou aos vivas à Federação de Tanoaria e Anexos, à Organização Operária, etc., cumprindo a comissão referida a missão de que foi incumbida, com tanta mais satisfação, quanto grandiosa foi a greve geral por 24 horas.

Quanto à greve da casa Cook Smiths continua no mesmo estado.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela indústria da C. Civil

Na conferência ontem havida entre a comissão da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da C. Civil e o sr. Jaime Atias, secretário da presidência da república, foi dito que a proposta de abono de 1000 contos para as obras do Estado, deve hoje ser assinada pelo ministro do Comércio.

A comissão entrevistou mais uma vez o sr. Craveiro Lopes, engenheiro das obras das casas económicas da Ajuda, sobre o aumento de salário dos operários das mesmas obras.

A comissão previne os carpinteiros e serventes inscritos na lista dos sem trabalho, que devem comparecer hoje, às 10 horas da manhã, na sede do sindicato único, para efeitos de colocação.

I Conferência Anarquista de Lisboa

Por motivos imperiosos o início da I Conferência Anarquista de Lisboa que devia ter lugar no próximo dia 3 de Maio p. f. fica transferido para o dia 10 do mesmo mês, com a mesma ordem de sessões e de trabalhos.

EM COIMBRA

Atitude covarde dum contra-mestre numa oficina metalúrgica

COIMBRA, 29.—Há tempos, referindo-nos a uma greve parcial realizada na casa Magno, dissemos que três dos operários dessa oficina tinham sido em face da atitude draconiana, egoísta e ladravaz do seu proprietário, sr. Magno.

Porém o assunto estendeu-se para mais longe, não tendo nós adiantado mais ao facto então se passava, que se resumia ao facto do mesmo senhor desejar mais trabalho pelo mesmo salário, que o mesmo era dizer roubar muito claramente os seus operários. Mas o que é certo é que o encarregado desta oficina, como mercenário infame e subjugado do patrão, mais tarde, covardemente, praticou um atentado contra um dos operários que tinham saído dessa casa, e nós, sobre esse assunto, não dissemos nada.

No entanto chega agora o momento: em frente das responsabilidades da agressão que fez, e ainda do roubo dum chapéu, que caíra ao agredido, desata em lamúrias contra o que A Batalha então escreveu, dizendo que a culpa é do correspondente do jornal a quem vai processar (!).

Entretanto... nós esperámos confiadamente... C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Os operários mobiliários de Coimbra reorganizam o seu sindicato

COIMBRA, 29.—No passado dia 26, para tratar da sua situação, reuniram na Casa dos Trabalhadores os operários mobiliários desta cidade.

Presidiu o camarada Adolfo de Freitas, do Comité de P. Confederal de Coimbra, secretariado Augusto Martins e Ladislau Magalhães, mobiliários.

Principiando, o camarada José dos Reis expõe à classe que se formou um grupo de operários mobiliários que convocou a assembleia que se está realizando, para defender os interesses da classe em face da crise que se está atravessando, sendo, por isso necessário que todos se organizem, ou por outra, que se forme o sindicato da classe, para ver o que se deve fazer.

Seguidamente falam os camaradas José da Velha, Alberto dos Santos, Ladislau Magalhães e, do Comité de Propaganda Confederal, Adolfo de Freitas, que se referiu à acção do referido Comité, vai para seis meses, e a Federação, que a Coimbra enviou um seu delegado não se tendo feito nada de proveitoso.

Saída a classe a quem diz prestar o concurso preciso, sendo formado uma comissão reorganizadora do sindicato, de quem fazem parte José dos Reis, José da Velha, Alberto dos Santos e Ladislau Magalhães, ficando esta comissão com a faculdade de agregar a si os elementos necessários a reunião revestiu um carácter importante pelo número dos camaradas que assistiram.—C.

AS GREVES

Corticeiros do Seixal

Prossegue a greve na casa Wicander. Continuum traído o movimento, Joaquim de Ascensão Barata e Francisco Alves. Também o operário Padrão prontificou-se, perante uma comissão do sindicato de não levantar os bocado, mas sucedeu o contrário. Como se encontra na dita casa a G. N. R. esse senhor foi perante a autoridade e, guardado pela guarda, conseguiu levantar os bocado.

O sr. Barros, delegado do governo, entrevistou a comissão administrativa deste sindicato, declarando que resolveria o caso por toda esta semana sem prejuízos para os operários.

Vamos a ver o que esse senhor faz.

Os da casa Wicander venceram o seu justo movimento

SEIXAL, 29.—Após 17 dias de luta, terminou, com vitória para os grevistas, a greve dos operários corticeiros da casa Wicander, do Seixal.

O movimento foi originado na pretensão da gerência de reduzir os já magros salários do seu pessoal. Este, altivamente, recusou-se a aceitar tal afronta à sua miséria, tendo sempre mantido a mais estreita e louvável solidariedade, a melhor arma a antepôr às pretensões injustas dos defensores do iníquo regime do salariato.

Serviui de mediador o administrador do concelho, que se houve com a correção que lhe cumpria.

O pessoal daquela fábrica retoma hoje o trabalho.—E.

CONFERÊNCIAS

Educação, Instrução e Organização

O Grémio Operário de Santarém prosseguiu na série de conferências iniciadas há meses, proporcionou hoje aos seus associados a 4.ª conferência, sendo orador o sr. Rui de Pina.

Elemento conhecido, com horizontes anti-reaccionários, enfileira, como lhe compete, e sem desprimor, ao lado dos que lutam por uma sociedade melhor.

A sua conferência de hoje, embora breve, subordinada ao tema «Educação, Instrução e Organização», é a prova exuberante do que deixamos dito a seu respeito. Pena é que a assistência fosse tão diminuta, pois que o proletariado bastante lucraria com os ensinamentos que colheiria da conferência do sr. Pina, que, estamos certos, não será a última.—C.

SOLIDARIEDADE

Em favor dumha biblioteca

A festa organizada pela Secção Metalúrgica e anunciada para o dia 3 de Maio, em virtude da proibição da polícia, fica transferida para o dia 10 de Maio.

Pedro Guia de Oliveira declara ter recebido 76\$40, provenientes dumha quete promovida por Alfredo Dias e Júlio Branco.

Secção telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA

Sindicato de Faro.—Chamamos a vossa atenção para o ofício que segue.

Praia da Granja.—José da Silva.—Recebemos ofício. Entendidos.

DO LIVRO E DO JORNAL

Coimbra.—Comitê de propaganda confederal: Preparem reunião de gráficos para sábado.

Ecos do movimento militar

A atitude dos rurais de Terragem

O Sindicato dos Rurais de Terragem, ao ter conhecimento da proclamação da C. G. T. sobre o movimento militar conservador, resolveu aplaudir a atitude da Central dos Sindicatos e aguardar indicações desta para agir como as conveniências indicarem.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

INTERESSES DE CLASSE

O inconveniente da falta da Associação

Nunca será descabido, prolixo ou importuno asseverar que a associação dos trabalhadores, uma vez que tenha a servi-la uma administração e orientação perfeitamente fundida nos moldes do verdadeiro sindicalismo revolucionário, é a melhor arma, o mais forte e inextinguível baluarte de defesa dos direitos e interesses, porventura ameaçados dos ditos trabalhadores.

Mas a história do movimento operário, verificado em todos os tempos e lugares, onde há trabalhadores que, mau grado os seus seculares expoliadores pretendem envenenar-lhes o espírito com as suas elaqmantes e mistificadoras doutrinas, esses mesmos trabalhadores diligenciam tomar realidade a ideia da sua emancipação moral, política, social e económica; são os factos com toda a sua esmagadora eloquência e tradicionalmente constatados, que confirmam plenamente estas nossas afirmações.

Esta é uma verdade incontroversa, contra a qual não há argumentos, os mais sofisticados e capciosos, que bastem para a destruir.

Uma classe sem associação é, indubitavelmente, um aglomerado de criaturas impossibilitadas de defender os seus mais sagrados direitos e interesses, em face do espírito de rapina e voracidade, sempre insaciada, da quadrilha patronal; é uma multidão de homens inteiramente abandonados dos rápacos e vexatórios caprichos do seu natural inimigo, que é o capitalismo, para o qual a dignidade pessoal, o brio profissional e o direito à existência dos trabalhadores, são frases sem sentido, tripudiando sobre a sua miséria, com o mais ingominito cinismo e desvergonha.

A corroborar o que acima dissemos, basta lembrar o revoltante caso que serviu de assunto à nossa última correspondência, em que alguns pescadores de bacalhau, de esta praia, foram infamemente esbaldados dos seus mais «sagrados» direitos; e relatar, se bem que resumidamente, um outro caso, que, como o primeiro, é assás demonstrativo do quanto é prejudicial aos interesses morais e materiais dos trabalhadores o facto da sua não organização sindicalista.

Ainda neste caso se trata de pescadores de bacalhau os quais devido naturalmente à sua falta de espírito de sacrifício e de solidariedade,—consequência lógica da ausência de associação que a todas as para a acção comum em prol de todos,—estão contribuindo, seguramente, para o próprio mal estar.

Consiste esse procedimento em os referidos pescadores se haverem disposto a aceitar, para a futura campanha de pesca do bacalhau, condições de trabalho verdadeiramente deprimentes, esmecedoras e humilhantes, prejudicando de sobremaneira não só os próprios interesses, como afectam os interesses dos seus camaradas das demais terras do país; pois estes pescadores estão matriculando mediante a oferta de 3.600\$00, quando os seus colegas do Algarve, por exemplo, estão destinados em não matricular por menos de 6.000\$00, e bem assim todas as vantagens dos anos anteriores.

O que faz isto? Naturalmente a falta de organização dos referidos trabalhadores, porquanto, se estes estivessem devidamente associados, teriam deste modo toda a facilidade de resistir contra a criminoso tentativa de redução da soldada pelos armadores que tão desumanamente têm explorado os pescadores que tão honestamente os servem.

Praia da Nazaré, 26.

José Maria Robalo Junior

AS PRISÕES NA BOA-HORA

Um julgamento que se não efectua por culpa de Ferreira do Amaral

O preso social José Lopes, arguido de lançamento de bombas, foi na passada segunda-feira enviado ao tribunal para responder. Porém, segundo nos comunica, o julgamento não pôde realizar-se em virtude da falta dumha testemunha de defesa que o sr. Ferreira do Amaral mandou capturar na ocasião em que se dirigia para a sala daquele tribunal.

E aquele operário terá que permanecer mais alguns meses na cadeia, só porque o neutro do comandante da polícia assim o determinou.

INSTRUÇÃO

Aulas do Sindicato Metalúrgico de Lisboa

Continuam funcionando, com regularidade as aulas de instrução primária do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa que bastante frequentadas têm sido pelos jovens desta indústria.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A

6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS

DESTA MAGNÍFICA OBRA

HISTÓRIA DO ESCRITOR

EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5\$00 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

COSTUREIRA de encadernador—oferece.—Rua de São Bento, 53, 1.ª

A organização sindical no Sul

(FINS E MEIOS)

Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical do Algarve

Não é nosso intuito apresentar à apreciação dos camaradas que formam esta conferência um trabalho perfeito livre de erros. Sabemos até que em face dos nossos poucos conhecimentos, este trabalho muitos erros conterá, podendo até ser que o mesmo encerre uma falta de visão da nossa parte. Mas do que não poderemos duvidar é da nossa boa vontade e da nossa fé inquebrantável no triunfo das ideias, ou seja no aperfeiçoamento dos nossos sindicatos, no sentido de intensificar a luta contra todas as anomalias existentes, destruindo toda a exploração do homem pelo homem.

Dito isto, apresentamos ao inteligente critério dos camaradas delegados a esta conferência o trabalho que segue.

Entendemos que, o que valoriza as organizações centrais, Unões, Federações e C. G. T. é o máximo desenvolvimento dos sindicatos locais, fazendo, pela propaganda do sindicalismo revolucionário não apenas sindicados, mas uma força que, accionando com fé no ideal, dê a estes aquela força de que todos os organismos de luta precisam. Por sua vez os organismos desenvolvidos influenciarão as Unões e Federações a uma luta mais enérgica e intensa porquanto esses organismos receberão a energia dos Sindicatos seus aderentes. A C. G. T. coordenará a luta numa região com mais intensidade.

E' então pelo esforço de todos os militantes, pelo ardor das massas e ainda pela acção coordenada de todos que, conquistaremos o máximo de regalias necessárias para os trabalhadores.

Estas forças não poderão accionar benéficamente sem o equilíbrio moral e financeiro, e este equilíbrio não pode a C. G. T. desenvolver porquanto luta com falta de recursos financeiros.

No entanto devemos congratular-nos com os esforços da C. G. T. no desenvolvimento da propaganda, pois a mesmo procura suprimir deficiências criando as suas respectivas delegações confederais por regiões. Estas por sua vez lutam com falta de recursos e elementos operários que a C. G. T. lhes não pode fornecer, o que faz com que a delegação do Sul viva uma vida efêmera, sem que possa influir directa ou indirectamente na vida dos sindicatos existentes, nem dos que possivelmente venham a constituir-se.

No entanto, as delegações federais têm realizado optimos trabalhos de organização e propaganda, salientando os da construção civil e manufactores de calçado. Mas todo esse trabalho é pouco para o que se precisa, sendo necessário que todas as federações que tenham sindicatos aderentes, em número suficiente no Algarve, criem as suas respectivas delegações, em especial a federação corticeira e marítima, não descurando as outras este assunto.

Neste sentido deve trabalhar a delegação confederal auxiliada por todos os sindicatos e camaradas. Mas como é preciso uma larga e inteligente propaganda não só futura pelo trabalhador do braço, mas igualmente do cérebro, e como se torna necessário aos trabalhadores algarvies a unificação com os trabalhadores intelectuais e dos mesmos receberem os ensinamentos, para obter esse resultado é preciso uma força moral e financeira bem equilibrada dos organismos. Entendemos que a conferência deve analisar as possibilidades da constituição de uma caixa cujos fundos serão empregados na propaganda a desenvolver no futuro.

Esses fundos seriam constituídos:

CAPITULO I

Pela cota de \$90 obrigatória e semanal por todos os sindicatos;

Pelo produto de quetes e outros meios que não briguem com os princípios do sindicalismo revolucionário;

Pelo produto de qualquer contribuição voluntária.

CAPITULO II

Esses fundos serão aplicados:

a) Em conferencias e sessões de propaganda a realizar por trabalhadores de braço e de cérebro;

b) Estas conferencias e sessões realizar-se-hão alternativamente em todas as localidades, em que se reconheça a utilidade da sua realização;

c) Igualmente se poderão realizar tournées de propaganda, sessões, conferencias de harmonia com as verbas existentes e com a concordância de todos os organismos superintendentes no assunto.

CAPITULO III

a) Deverão fazer parte deste organismo como membros directivos: A Delegação Confederal e Delegações Federais;

b) O serviço de cobrança em cada localidade ficará a cargo das comissões administrativas dos sindicatos que para esse efeito nomearem um delegado a mesma com essas atribuições;

c) Todo o produto da cobrança ou doutros meios, deverão ser enviados imediatamente para a sede que os aplicará de harmonia com o programa deste organismo.

CAPITULO IV

Para bom funcionamento deste organismo entendemos que se deve proceder ao seguinte:

a) Dividir o sul em áreas para facilitação da propaganda a desenvolver;

b) Os delegados nomeados pelas comissões administrativas para efeitos de cobrança terão que manter estreita correspondência com a sede e informar a mesma das liberações dos Sindicatos;

c) Este organismo não poderá sair dos estatutos aprovados nos Congressos Operários de Coimbra e Covilhã;

d) O Conselho Confederal, assim como os organismos que mantiverem este novo organismo, intervirão no mesmo indo até à sua dissolução caso a orientação por ele

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Biblioteca.—Encontra-se actualmente completa com manuais profissionais para conhecimentos uteis de diferentes artes e officios dos seus associados, possuindo grande número de obras que têm sido oferecidas por vários escritores para a instrução e recreio espiritual dos seus associados.

Está franqueada todos os dias úteis das 20 às 23 horas.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal.—As Direcções dos Sindicatos Gráficos podem requisitar às 21 horas na sede os exemplares do Gráfico.

Manipuladores de Pão.—Pelas 11 horas. A mesma hora a comissão administrativa para caso urgente.

S. U. Metalúrgico.—A caixa de solidariedade às 21 horas.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.—As 21 horas a direcção e a mesa da assembleia geral juntamente com os delegados à U. S. O.

Trabalhadores de Teatro.—As 16 horas, o núcleo de actores e actrizes para tomar resoluções sobre o decreto n.º 9764, que trata das licenças de representar.

Conselho Inter-Sindical da Marinha Mercante.—Pelas 20,30 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

PARA DIAS PROXIMOS:

Compositores Tipográficos.—Reúne a direcção amanhã pelas 14 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Manipuladores de Pão de Santarém —Reúniem em 22, este sindicato, tendo feito a apreciação em princípio da reivindicação a fazer do trabalho diurno. Entre outros assuntos debateu-se a pretensa redução de salários por parte do industrial Francisco R. Almeida.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Para um assunto urgente, pede-se a comparência na sede do Núcleo hoje, pelas 21 horas, da Secção de Belém.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Executiva.

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o grupo «Aurora da Liberdade».

Núcleo de Gaia.—Hoje, pelas 19 horas, devem comparecer na sede todos os filiados.

ASSISTENCIA INFANTIL

Uma nova excursão de estudo

Continuando na sua obra de assistência infantil o vereador sr. Alexandre Ferreira promove hoje uma nova excursão de estudo de 800 crianças das classes infantis das escolas primárias ao Jardim Zoológico. As crianças serão conduzidas em 7 carros eléctricos que partirão de vários pontos da cidade, sendo a despesa com a condução feita por conta da Câmara.